

O INSTITUTO BUTANTAN E SUA MEMÓRIA, INICIATIVAS DE PRESERVAÇÃO

Sabrina Acosta I Bacharel e Licenciada em Filosofia pela Universidade de São Paulo, auxiliar de apoio à pesquisa do Instituto Butantan, Secretaria da Saúde de São Paulo. E-mail: sabrina.acosta@butantan.gov.br

Vinícius Kavashima I Bacharel em História pela Universidade de São Paulo, especializando em História, Museologia, Divulgação da Ciência e da Saúde pelo Instituto Butantan, Secretaria da Saúde de São Paulo. E-mail: vkavashima@gmail.com

Ao longo de sua trajetória (desde 1901) o Butantan construiu um importante acervo sobre a história da saúde, do desenvolvimento científico e da ciência paulista. O objetivo desse relato é apresentar algumas iniciativas de preservação da memória do Instituto ao longo do tempo no que compete a preservação do acervo. Apresentamos as diferentes formas de organização até a recente reestruturação da área.

A iniciativa da criação de uma sala museu em 1914, no primeiro edifício construído especificamente para os trabalhos de pesquisa científica, demonstra o interesse em aproximar o público das problemáticas institucionais. Com caráter educativo e informativo, procurava dialogar sobre doenças, modos de prevenção, coleção de animais etc. Ocupando espaços diferentes ao longo de sua história, em 1966 com as comemorações do centenário de nascimento de Vital Brasil, é realizado o “Simpósio Internacional de Venenos Animais”. As comemorações contemplam a reforma do prédio da antiga cocheira, local escolhido para a realização do Simpósio e a instalação do museu, permanecendo ali até hoje.

Em 1918, na primeira gestão de Vital Brasil, a criação do periódico “Memórias do Instituto Butantan” buscava registrar as pesquisas científicas realizadas na instituição. Para Eduardo Vaz, as Memórias eram “elemento valioso de intercâmbio científico”¹. Existiram também as “Coletâneas dos trabalhos do Instituto Butantan”² reunindo os trabalhos científicos dos primeiros vinte anos de instituição³. Ambos projetos que buscavam organizar a memória científica.



Trabalho de higienização e acondicionamento de documentos, Laboratório de Conservação, 2019. Acervo Instituto Butantan/Centro de Memória.

¹ Mais detalhes na página 43 do livro: Fundamentos da História do Instituto Butantan: seu desenvolvimento, de Eduardo Vaz, 1984.

² As coletâneas publicaram os trabalhos científicos dos primeiros dez anos de instituição e as memórias foram publicadas no período de 1918 a 1993, no volume 56 passa a ser um relatório bienal das atividades científicas, e a partir do volume 60 passou a publicar os resumos das Reunião Científica Anual do Instituto. Acesse biblioteca digital do Butantan em: <https://bibliotecadigital.butantan.gov.br/> Acesso em: 24 out. 2019.

³ Outras informações no artigo de Flávio da Fonseca: Instituto Butantan: sua origem, desenvolvimento e contribuição ao progresso de São Paulo de 1954.

Desde 1978 era discutida a perda de áreas da instituição e a necessidade de preservar o patrimônio físico e cultural. Foi estabelecida uma comissão organizadora do 80º aniversário do Instituto, entre outras medidas foi possível viabilizar a criação do Museu Histórico e a realização do tombamento das áreas, o que aconteceu em setembro de 1981, organizando-se iniciativas de preservação de objetos e documentos históricos.

Em 1988 temos o projeto “Arquivo do Museu Histórico do Instituto Butantan”, de autoria de Liliene S. L. de Barros, Rosana P. Azanha do Arquivo Municipal de São Paulo (AMSP) e Dora S. Corrêa do Butantan. Com objetivo de organizar o arquivo histórico do museu, o projeto elenca nove etapas de trabalho em dois anos: 1- Estudo e evolução da organização administrativa; 2-Avaliação da documentação e eliminação; 3- Desinfecção; 4- Registro da Documentação; 5- Arranjo; 6- Descrição; 7- Guia; 8- Inventário; 9- Índice.

No ano de 1989, temos a portaria TBD-008/89, de 15/06/1989, emitida por Willy Beçak, então diretor do Instituto, designando um grupo de trabalho para propor nova política dos arquivos. A comissão era composta pelo Diretor da Divisão Cultural, a chefe da Biblioteca, uma historiadora e um assistente da Direção. O relatório final aponta a necessidade de organizar e disponibilizar os documentos para pesquisa de diferentes naturezas, jurídicas, culturais e científicas.

Outra demanda era atender a organização e avaliação de documentos e arquivos da Secretaria da Saúde⁴. O grupo de trabalho concluiu que não existia um fluxo documental normatizado, documentos eram perdidos ou destruídos sem critério e faltava mão de obra especializada para gerenciar o acervo. O Hospital Vital Brazil possuía um projeto de organização e microfilmagem de sua documentação nessa época, mas não recebeu financiamento.

Uma análise sobre esse trabalho foi feita em 2016⁵, o grupo “participou do início da Gestão Documental no Estado, em um movimento institucional que procurava a recuperação de marcos definidores de sua história”. Como proposta tivemos a criação de um Arquivo Central, reunindo toda a documentação do instituto dividida em duas partes: Arquivo Intermediário (documentação considerada encerrada da unidade de origem, passível de ser consultada internamente) e Arquivo Histórico (documentação disponível para consulta geral, com a descrição das séries documentais e propostas de divulgação). Mesmo com essas iniciativas o arquivo não foi adequadamente organizado, mas colocou a questão definitivamente em discussão.

Em 2004, temos o projeto “Espaço e Memória Iconográfica do Instituto Butantan”, viabilizado pelo (CNPq)⁶ com a coordenação do pesquisador Osvaldo Sant’Anna. Dentre as atividades previstas estava a linha de pesquisa “Organização de acervo institucional”. Uma primeira discussão acontece com o trabalho “Resgate do acervo histórico do Instituto Butantan” apresentado em comunicação oral no 1º Congresso Paulista de História da Medicina em 2005⁷.

Já em 2015 temos os projetos “Aplicação da identificação como metodologia arquivística para a difusão do acervo do Laboratório de Herpetologia” CNPq/PIBIC⁸, e o projeto “Preservação da Memória Científica do Instituto Butantan: organização, preservação e disponibilização do acervo do Laboratório de Herpetologia” ADAI⁹. Ambos projetos abilizaram a contratação de mão de obra especializada para identificação, higienização e aquisição de materiais¹⁰.

⁴ Conforme decreto estadual 29.838 de 18/04/1989 e a Resolução SS-91 de 1/06/1989.

⁵ Essa análise é feita no artigo: Gestão Documental no Instituto Butantã: um estudo de caso. Do ano de 2016 e autoria de Suelen Faria Bueno e Suzana C. G. Fernandes. Logo na página 5 temos as considerações sobre o grupo de trabalho. Disponível em: <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/revista_do_arquivo/03/artigo_05.php#inicio_artigo>. Acesso em: 23 out. 2019.

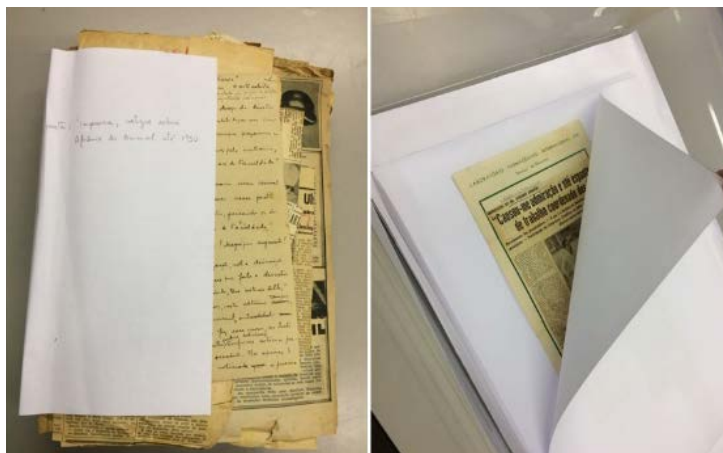
⁶ Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

⁷ O resumo da apresentação oral está na Revista Pesquisa Homeopática, Edição Especial, vol. 20, nº 1, 2005. Disponível na biblioteca Artur de Almeida Rezende Filho.

⁸ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC.

⁹ Apoyo al Desarrollo de los Archivos Iberoamericanos.

¹⁰ Mais sobre esses projetos está no artigo: A identificação como etapa preliminar da metodologia arquivística na organização e difusão de acervos científicos. De Elisa Chaves e Suzana Fernandes. Disponível em: <http://arqsp.org.br/wp-content/uploads/2017/09/XI-CAM-VOL-2_e-book.pdf>. Acesso em: 29 out. 2019.



Trabalho de higienização e acondicionamento de documentos, Laboratório de Conservação, 2019. Acervo Instituto Butantan/Centro de Memória.

Em 2019 a estrutura institucional é reorganizada¹¹ e temos a criação do Núcleo de Memórias, também conhecido como Centro de Memória, composto pelas equipes do Núcleo de Documentação¹² de 2010 e do Laboratório Especial de História da Ciência¹³ de 2004. A união das duas equipes amplia e integra as ações de gestão dos acervos e difusão do patrimônio e da história do Instituto.



Acomodação atual do acervo do Centro de Memória do Instituto Butantan, 2019. Foto do autor.

E ainda, explora o potencial do acervo para a pesquisa e produção de conhecimento, buscando ser referência em pesquisa sobre história da ciência e patrimônio cultural da saúde pública em São Paulo.

Esse rápido relato buscou mostrar algumas iniciativas de preservar a memória institucional do Butantan. São mais de cem anos de história contadas em 5 mil caracteres. Outros fatos poderiam ser explorados para reivindicar o espaço de memória, mas não é nossa pretensão esgotar o assunto. Entretanto, acreditamos que refletir sobre essa trajetória abre caminho para pensar em novas estratégias de trabalho com os arquivos. Analisar os projetos, seus pontos fortes e fracos ajudam a refletir sobre quais caminhos seguir. Nossos espaços de memória estão abertos a toda a sociedade, esperamos incentivar novos diálogos e leituras sobre as questões de patrimônio.

¹¹ Decreto nº 64.518 de 10 de outubro de 2019.

¹² Decreto nº 55.315 de 05 de janeiro de 2010.

¹³ Viabilizado pelo decreto nº 33.116 de 13 de março de 1991 e implementado em 2004.



Fachada atual do Centro de Memória do Instituto Butantan, 2019. Foto do autor.